



Hosana, sem muito dinheiro, conta com ajuda de amigos, dentistas e do telemarketing da mãe

HC

DR. HOSANA

Dentista briga por pirulito

Na noite de 17 de agosto, o dentista e candidato a deputado distrital Hosana Garces Moreira (-PSDB), o Dr. Hosana, convocou seus principais cabos eleitorais: a mulher, dois filhos e a mãe.

E decidiu enfrentar os exércitos inimigos na interminável "guerra dos pirulitos".

Armada de cartazes, latas de cola e tochas acesas, o exército bracaleônico iniciou uma "vigília cívica" que só terminaria às 6h da manhã seguinte.

A ordem era resistir e garantir a sobrevivência da propaganda nos pirulitos próximos ao Memorial JK.

Naquela noite, kombis de nada menos que 12 outros candidatos rondaram o campo de batalha. Todos bateram em retirada, momentaneamente derrotados pela estratégia inesperada.

Patrimônio — O patrimônio do dentista consiste em um consultório instalado há 21 anos no Conjunto Nacional, uma casa no Lago Sul,

um Verona 1992 e um Gol 1.000 1993 da mulher.

Para financiar a campanha, vendeu uma sala no Centro Empresarial Encol, por R\$ 26 mil.

Além disso, a campanha sobreveve do trabalho voluntário de pais e doações de dentistas, além da rifa de um Corsa Wind 0 km.

O candidato reservou a maior parte do capital para um lance ousado. Investiu R\$ 12 mil num moderno material de campanha.

"A estratégia era fazer com que a cidade amanhecesse um dia toda enfeitada de Dr. Hosana. Mas o material chegou no dia 8 e no dia seguinte a Justiça Eleitoral proibiu propaganda em logradouros públicos. Acontece que em Brasília o que não é público é do Paulo Octávio, do Luís Estevão, do Wigberto Tartuce...", protesta.

Dentaduras — Com pouco dinheiro, o candidato resolveu fazer diferente dos ricos. Ele viu que no corpo a corpo nas feiras os candidatos chegam com até 60 cabos

eleitorais, num verdadeiro arrastão.

"Só serve para assustar e irritar". Optou, então, por sair à rua, vestido de branco e apresentando-se como dentista-candidato. A estratégia rendeu muita simpatia e 200 pedidos de dentadura.

Ele conta, também, com uma arma secreta: um sistema de telemarketing eficiente e que não custa um centavo de mão-de-obra.

O serviço atende pelo nome de Maria Julia Garcez Moreira, mãe do candidato. Há dois meses, dona Júlia, 71 anos, passa o dia inteiro "pendurada" no telefone.

Professora aposentada, ela tem a tarefa de localizar e contactar seus ex-alunos de Itapaci (GO), todos amigos de infância do filho, que hoje moram e votam em Brasília.

"Já telefonei para mais de duzentos. E todos prometeram votar no Hosana. Contando as famílias de cada um, já garanti uns mil votos para o meu filho", comemora.